

CHUVA ESCORRIDA PELO CAULE EM FLORESTA PRIMÁRIA EXPLORADA SELETIVAMENTE, NO NORDESTE DO PARÁ: ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS¹

Vânia Silva de MELO², Tatiana Deane de Abreu SÁ³, Maria Regina Freire MÖLLER³

RESUMO

Foi enfocada a contribuição da água escorrida pelo caule (CE) à chuva efetiva, em floresta primária explorada, em Benevides, PA. CE foi quantificada de 1993 a 1997 mediante coletores construídos com espuma de silicone, acoplados por tubos a recipientes plásticos. De 1993 a 1995 o monitoramento de CE se restringiu a 12 árvores. A chuva bruta (CB) foi monitorada com 12 coletores fixos, instalados em área livre de obstáculos. CE foi quantificada diariamente, e uma vez por mês, foram coletadas amostras para análise química dos elementos K⁺, Ca²⁺, Mg²⁺, Na⁺, N-total, PO₄³⁻, SO₄²⁻ e determinação de pH. A média de CE foi de 0,28% ($\pm 0,02$). CE foi influenciada positiva e exponencialmente por CB (CE = 0,0008 CB^{1,4808}). Metade das árvores amostradas, exibiram comportamento similar quanto a CE. A contribuição relativa de indivíduos a CE não diferiu, considerando eventos de chuva de diferentes intensidades. A quantidade de nutrientes em CE decresceu na seguinte ordem: K⁺ > Na⁺ > Ca²⁺ > N-t > SO₄²⁻ > Mg²⁺ > PO₄³⁻, sendo a entrada de nutrientes maior no início da época chuvosa. A distribuição e a intensidade de chuva não parecem influenciar marcadamente o pH de CE.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia, Floresta Primária, Chuva Escorrida pelo Caule, Nutrientes

¹ Componente da Dissertação de Tese: “Contribuição da água escorrida pelo caule à chuva efetiva em floresta primária explorada na Amazônia Oriental.

² Estudante do Curso de Mestrado em Engenharia Agronômica, FCAP, Av. Perimetral, s/n, 66077-530, Belém, PA, E-mail: vsmelo@amazon.com.br

³ Pesquisadora, Embrapa Amazônia Oriental